

Gazeta de Campinas

Assignaturas

Publicação diária

Condições

CAMPINAS PARA FORA
Anno.... 125000 Anno..... 150000
Semestre. 75000 Semestre. 80000
REDACÇÃO—RUA LUZITANA—64

Redactores F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro.
TYPOGRAPHIA—RUA LUZITANA—64

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

ANNO VIII

TERÇA-FEIRA, 8 DE MAIO DE 1877

N. 1028

GAZETA DE CAMPINAS

8 de Maio de 1877.

Liberdade do commercio do trigo e do café

Pelo estrepito com que exhibiu-se, por duas vezes, no *Diario de Campinas* o seu collaborador, que nos ha contradictado nesta materia, sinceramente esperavamos combater argumentos que merecessem tal qualificação.

Tão infundada, porém, são as apprehensões do sr. Y que, não por ellas, mas somente pela sinceridade, que apregoa nas considerações que adduziu, passamos a responder a interpeleções, que só hoje fundamos.

Para simplificar os termos da questão fallemos só dos dois artigos ostensivos da epigraphe que são: trigo e café.

Trigo que importamos; café que importam de nós.

O trigo importado por nós, paga impostos no Brazil; o café importado pelos Estados Unidos tambem paga impostos neste paiz.

De modo que o Brazil não consente entrar trigo dos Estados Unidos sem pagar impostos; assim como os Estados Unidos só permittem a entrada do nosso café em seus portos pagando os devidos impostos.

A' proposito disto, assentindo á idéa suggerida pelo *Novo Mundo* e reproduzindo os algarismos e operações por elle feitas relativamente á renda que actualmente o Estado percebe, dissemos:

Si, pela taxa aduaneira que o trigo paga nas nossas alfandegas, percebe o Estado a renda de 342:000\$; liberte-se este genero do imposto, que paga entre nós, e os Estados Unidos que deixem de cobrar tambem os impostos que lá paga o nosso café e o resultado para nós será tão vantajoso como isto: em vez de termos os 342:000\$ pelos impostos sobre o trigo, teremos, sem esses impostos, a renda de 648:000\$ pelo augmento da importação do nosso café pelos Estados Unidos na razão de 10 %, augmento esse que é de esperar-se, seguindo as melhores lições de economia, desde que o nosso producto entre livre de tarifa no mercado norte-americano.

Sendo assim, de não pequena vantagem essa mutua emancipação de impostos para aquelles dois generos, assegurar uma tal instituição por um tratado de commercio entre os dois paizes parece ser o alvitre unico filial á escola livre, senão o mais indicado meio sob o ponto de vista economico.

Mas, eis-las, surgem as apprehensões do sr. Y

que apavora-se diante da *monopolio* que o tratado proporcionará aos Estados Unidos!

E' opportuno lembrar ao publico que fomos invectivados por desamor aos principios que professamos.

Pois bem: pedimos liberdade de commercio e o nosso contendor entesta connosco e vem oppôr-se á idéa a pretexto de—*monopolio*.

Vejamos, porém, com que dados jogou para chegar a semelhante conclusão.

Apreciando os principios elementares que os negociantes devem ter em vista nos actos de commercio que praticarem, assim se exprime:

« Evidentemente o preço corrente se basea sobre o custo em primeira mão—transporte por agua e por terra—commissões intermediarias—carretos—impostos geraes, provinciaes e municipaes—lucro razoavel do vendedor em concorrência com outros que negociem em generos semelhantes. »

Diz mais:

« Os impostos, pois... são elementos do preço pago pelo consumidor. »

Fundado nesses prolegomenos mercantis e servindo-se delles como premissas, coherentemente conclue que os Estados Unidos, livres de impostos d'entrada ficariam habilitados para venderem-nos trigo mais barato.

Fica, assim, liquidado este ponto: a liberdade do commercio do trigo dos Estados Unidos assegura-nos a sua importação mais barata.

Mas o sr. Y assusta-se com a idéa do monopolio, esquece todos os principios verdadeiros que a ventura e quer entender que a entrada livre do trigo dos Estados Unidos acarretaria um desastre para o Brazil, porque aquelle paiz, não pagando direitos, á principio, venderia mais barato do que todas as nações produtoras daquelle genero e assim excluiria a concorrência dellas; mas que, mais tarde, sendo elle o unico fornecedor, dominaria o nosso mercado, imporia o preço que lhe aprouvesse e portanto comprariamos aquelle producto por preço maior do que agora.

Custa a crer em tamanha ingenuidade!

Custa á crer que quem tanto afoita-se em esquadrihar os escriptos d'outrem se amostrasse com tal bonacherie em relação áquellas suas descuidadas proposições.

Pareceu ao sr. Y que de conheciamos a influencia dos impostos e quejandos elementos sobre o preço de productos expostos ao mercado.

Mesmo que assim fosse, o que diria de si proprio quando se apercebesse incurso em nesceda-

de acerca dos principios da primeira—« sciencia »—o bom senso?

Ora reflecta um pouco e diga:

O tratado de commercio em questão não consignando obrigatoriedade aos nossos importadores, mas deixando pelo contrario, pleiussima liberdade aos consumidores para que comprem trigo a quem lhes aprouber, porque hão de elles ser obrigados á comprar esse producto somente aos productores dos Estados Unidos?

E' possivel, não o negamos, que aquelle paiz tente a elevação abusiva do preço do trigo; mas, seria isso de pessimo conselho e com certeza a tal ponto não chegaria uma nação tão avisada em materia economica, porque o seu proprio interesse determinaria procedimento contrario.

Assim é que, desde o momento em que o trigo dos Estados-Unidos fosse mais caro que o importado de outra qualquer procedencia, dous factos se dariam simultaneamente: demanda d'aquelle genero em outros paizes e offerta d'elle pelos respectivos productores.

Restaurava-se a concorrência de outras nações produtoras, quer com liberdade d'entrada, quer sem ella, e, então, o preço forçosamente voltaria ao estado normal.

Que é do monopolio?

Portanto, uma de duas: ou os Estados-Unidos, como deve suppor-se, venderão o seu producto por preço razoavel ou não: na primeira hypothese nada ha a reclamar; na segunda o correctivo está na concorrência das outras nações.

Onde, pois, a possibilidade do monopolio?

Combatendo a conservação dos direitos sobre a exportação do café o sr. Y, é igualmente irreflectido e infeliz.

E' ponto averiguado que o café, esse nosso principal ramo d'industria, deve ser alliviado dos pezados direitos que paga.

Pensar, porém, á esmo na eliminação d'esses direitos cousa é incompativel com o talento investigador que nos argúe e que aliás devera estar mais ao corrente das cousas patrias.

O sr. Y deve saber que os direitos sobre exportação, em regra, são de caracter subsidiario representando a lacuna de outros definitivos ainda não creados.

Deve saber tambem que se nações ha, cuja exportação, no tocante á especie que tratamos, é livre de imposto territorial que os productores pagam.

Ora, si, como é de presumir-se, o sr. Y não ignora que no Brazil não se paga esse imposto e

nem tão cedo se pagará, porque falta-nos tud., o cadastro territorial, como até mesmo a des-criminação das terras da propriedade particular e do dominio publico, esse atrazo lamentavel bem explica a razão porque devemos ainda conservar os direitos sobre exportação do café, e o motivo pelo qual desacompanhamos d'ess'arte as leis salutaras de algumas nações cultas.

Dissemos já demais, arrazoando a respeito d'este assumpto, cuja epigraphe está a indicar a sua orthodoxia.

N'essa convicção, e muito pouco esperando dos nossos estadistas, cujo tempo é, em grande parte, absorvido pelo accumulado expediente do actual regimen, resta-nos lamentar que o questionado tractado de commercio não seja logo uma realidade em bem do paiz.

J. MIRANDA.

CAMARA MUNICIPAL

EXTRACTO DA ACTA DA SESSÃO DE 21 DE ABRIL DE 1877

Presidencia do sr. dr. Silva Pontes

Aos 21 dias do mez de Abril de 1877, no Paço da Camara Municipal de Campinas, acharam-se presentes os srs. vereadores dr. Silva Pontes, Santos, dr. Campos Salles, Nogueira de Almeida e dr. Jorge Miranda, faltando os srs. dr. Castro, Raphael de Sampaio e Pompêa. Havendo numero legal o sr. presidente abriu a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Deu-se conta do expediente seguinte. Um requerimento de Barnabé Lique apresentando attestado das razões que teve para não aferir suas medidas no tempo marcado.—A' respectiva commissão.

Dito de João Baptista Maia pedindo isenção da multa por falta de aferição, visto como uzou algumas vezes de pezos emprestados.—A' commissão respectiva.

Dito do dr. Francisco Quirino dos Santos reiterando o pedido de pagamento com as publicações de alistamento de votantes.—A' commissão respectiva.

Dito de Prudente Pires Monteiro pedindo 6 mezes de prazo para calçar a frente de sua casa na rua Formosa.—A' commissão respectiva.

Dito de Bento Lopes pedindo a praça de um terreno na rua das Flores.

Ditos de Francisco Glicerio fazendo igual pedido sobre um terreno no largo do Riachuelo, e de Luiz Francisco de Paula de um terreno na rua Saldanha Marinho.—Foram á commissão respectiva.

Dito de Marcolino de Souza Dias pedindo isenção da multa por porta aberta em dia santo.—A' commissão respectiva.

Dito de Luiz Agostinho Lepiani pedindo uma vistoria em seu quintal a fim de ver o melhor modo de dar escoamento as aguas pluvias que seus vizinhos recusam dar sahida.—A' commissão respectiva.

Dito de João Beirsteiner pedindo uma vistoria

xou feliz. Encontrou nas escadas Durand, que lhe perguntou se seu pae estava em casa.

—Está, sr. Durand, respondeu-lhe Edmundo, a cem leguas distante de pensar que estava falando com o pae de Maria.

LXII

Renaudot tinha descido e passeava de um lado para outro do salão, pensando na confidencia que Edmundo lhe fizera.

—Ah! eis-te aqui! exclamou elle vendo Durand. Chegas muito a proposito. Quando se falla do lobo...

—Fallavas de mim a teu filho?

—De ti, não, de tua filha. Realmente não sei onde estou com todas essas complicações. Ah! Durand fazes-me ganhar o paraíso na terra, tú.

—O que ha então, meu amigo? Que complicações são essas? Tu m'inquietas.

—Faze-te d'innocente, meu sonso! Como se não soubesses antes de mim que o meu filho ama Maria.

—E' a primeira vez que ouço fallar d'isso.

—E' verdade, eu devia lembrar-me de que nunca estás ao facto do que se passa em tua casa, tú! Cales sempre das nuvens.

—Diz-me então como isso é...

(Continúa.)

FOLHETIM

AS DUAS FAMILIAS

POR

Benjamin Yashineau

(Trad. para a Gazeta de Campinas)

LXI

(Continuação)

—Sem duvida, por causa de tua mãe. Quanto a mim, confesso-t'o, lembrava-me d'esse casamento como um gallo de uma perola.

—Ah como sou feliz ouvindo-vos fallar assim, meu pae. Receiava tanto affligir-vos.

—Parece que tens menos receio de affligir tua mãe.

—Minha mãe tem exigencias tão imperiosas...

—Ella queria ver-te entrar na linha da nobreza; considerava esse casamento como o prefacio d'um futuro brilhante para ti. Porém, a ambição e as sabias idéas das mães não entram no leviano cerebro dos filhos. Em quanto ella te empurrava para um lado, puzeste-te a amar de outro. Vejamos Edmundo, isso então é sério?

—Muito sério, meu pae.

—Como se chama ella, estou impaciente. De que familia é ella?

—De nenhuma, meu pae.

—Estás gracejando?

—Não, meu pae, ella chama-se simplesmente Maria.

—Com effeito, é bem simples o nome.

—Vós já a conheceis.

—Eu conheço-a?

—Disse-me ella que vos vira algumas vezes em sua casa da praça S. Jorge.

—Como! será Maria, a pequena mercadora de rendas?

—Ella mesma,

—Oh! diabo!

—Não lhe quereis bem, meu pae?

—Se lhe quero bem? Sem duvida. E' a mais merecedora e a melhor das moças.

—E' verdade, não é, meu pae? Ah! fazeis-lhe a devida justiça.

—Mas ha impedimento que não viste no teu entusiasmo e na tua cegueira d'amante.

—Quaes são, meu pae?

—Quaes! Eis-te ahi como o fogo do Gusman, não conhecendo obstaculos. Eu, porém, os vejo.

—Ah! vós os vedes?

—E será bem difficil, admitindo mesmo que

ua mãe se possa congrassar com essa idéa, que tu te tornes o esposo de Maria.

—Meu pae, eu a amo e a amarei até o ultimo suspiro.

—A amas. Por vida minha! ahi está uma boa razão. Pois bem, era preciso amares uma outra, mademoiselle de Nerdrel, por exemplo. Teria tudo andado como um cavallinho de pão sobre rodinhas. Em fim, farei o possivel para apianar-te o caminho, travesso! E se eu não conseguil-o, não será por minha culpa.

—Meu bom pae! exclamou Edmundo, lançando-se ao pescoço de Renaudot. Quanto vos amo!

—Menos com certeza do que a mademoiselle Maria. Ella occupa a primeira plana do teu quadro. E eu, o pae, estou no fundo, na perspectiva. Mas que importa-me isso! Conta comigo, Edmundo, mas não te regozijas antes do tempo, porque bem pôde ser que eu naufrague.

—Vós conseguireis vosso intento meu pae.

—De nada duvidam estes amorosos! Vae ao tribunal entusiasta, estouvado, tresloucado! e deixa-me arranjar os teus negocios aqui. Oh! mocidade! mocidade! como seriamos inplacaveis comtigo, se não tivessemos partilhado das tuas fraquezas!

Eduardo apertou a mão de seu pae e o dei-

do fiscal no bairro dos Vaçinhos afim de lhe ser restituída a posse de um caminho trancado por Henrique Geigor.—A' respectiva commissão.

Dito de Bernardo Levy propondo-se fazer a nomenclatura das ruas e numeração das casas pelo systema de placas de ferro fundido.—A' commissão respectiva com uma amostra.

Dito de João Vaz pedindo ser nomeado guarda municipal.—A' commissão respectiva.

Foi entregue á commissão o requerimento de Anna Mursa em que pediu indenização por danos causados em sua propriedade da rua Formosa.

Um officio do agente cobrador de impostos Joaquim Barbosa da Cunha remetendo as contas do trimestre de Janeiro a Março, mostrando o saldo liquido deduzida sua porcentagem, de 10:053\$300 rs.

Dito do aferidor remetendo as contas do mesmo trimestre, mostrando o saldo liquido, já entregue ao procurador, de rs. 2:104\$260.—A' commissão de contas.

Dito do exm. Governo Provincial, mandando informar sobre a representação junta, em que alguns moradores desta cidade pedem a extincção do imposto da Matriz-Nova.—A' commissão de officios.

Dito do mesmo, remetendo copia do parecer da commissão de verificação de poderes da camara dos deputados, relativa á eleição secundaria effectuada no collegio desta cidade.—A' commissão de officios.

Dito do dr. João Egydio de Souza Aranha pedindo escusa do cargo de membro do directorio da Matriz-Nova, e agradecendo sua nomeação.—A' commissão de officios.

Dito do procurador da camara communicando que foi citado para uma causa de damno por Prospero Bellinfanti & Irmao, tendo encarregado o dr. João Egydio de Souza Aranha de defender os direitos da camara.—A' commissão de officios.

Relatorio do fiscal pedindo providencias sobre diversos objectos de serviço a seu cargo e communicando o mau estado dos chafarizes não obstante os recentes concertos que foram feitos nas torneiras.—A' commissão respectiva.

Dito do secretario da camara dando parte que até esta data não lhe foi restituído o livro de qualificação de votantes da parochia de Santa Cruz, que serviu na eleição primaria de Outubro.—A' commissão de officios.

Ordem do dia—deliberou-se o seguinte:

Por parecer da commissão de requerimentos, resolveu-se officiar de novo ao exm. Governo Provincial insistido sobre o pagamento das publicações com a qualificação de votantes, visto como não procede a razão que deu o mesmo governo de ter esta camara renda avultada, pois que ella se acha sobrecarregada com a enorme divida de mais de cem contos de réis, sendo além disso certo que o seu passivo é tal por que até aqui tem sempre esta camara procurado não ser pesada aos cofres provinciaes.

Por proposta da commissão de obras publicas, resolveu-se fixar o quadro da cidade dentro do qual se fará a limpeza publica; bem como marcar o terreno no qual o empresario da limpeza publica fará a descarga do lixo e mais objectos da limpeza publica e particular, inserindo-se na publicação, chamando concurrentes para o respectivo contracto os limites do quadro e mais objectos deste parecer, e d'aquelle da sessão passada sobre o mesmo assumpto.

Por parecer da commissão de officios, resolveu-se determinar ao procurador da camara que scientificasse a mesma camara das condições com que contractou o advogado para a defesa da acção proposta por Bellinfanti & Irmao, pois que nada consta de seu officio de 16 do corrente sobre o estado da questão e fundamentos da mesma acção.

Resolveu-se conceder a demissão pedida pelo dr. João Egydio de Souza Aranha, nomeando-se para substituí-lo o cidadão Joaquim Celestino de Abreu Soares.

Resolveu-se, que o mesmo secretario da camara tratasse de arrecadar dos mesarios, que serviram na Assembléa Parochial de 1.º de Outubro ultimo, o livro de qualificação de votantes da parochia de Santa Cruz.

Por parecer da commissão de requerimentos, deferiu-se o de João Mendes Martins para o fim de ser isentado da multa que lhe foi imposta, visto que como informa o fiscal não tem outra communicação para a rua senão pelo negocio.

Indicou o sr. dr. Jorge Miranda a necessidade do nivelamento e consequente calçamento da rua Formosa entre as do Commercio e Luzitana, de modo a ser dado alli conveniente escoamento ás aguas, evitando a estagnação que tem havido neste lugar.

Remetida a consideração da commissão de obras publicas opinou esta que se resolvesse a obra indicada.

Nada mais havendo a tratar o sr. presidente fechou a sessão, designando a seguinte para o dia 30 do corrente. Sendo esta acta lida foi approvada e assignada. Eo, Thomaz Gonçalves Gomide, secretario, que a escreveu.—Pontes, Castro, Santos, Raphael de Sampaio, Nogueira de Almeida.

Marmorea

(DE GUIDO Y SPANO)

Ao dr. Quirino dos Santos

Marmorea, triste, enferma! desmaiada Qual salgueiro que a verde face inclina E na lagôa a espelha consternada, E de luar se veste e de neblina.

Ja mal sabe sorrir; do olhar sómente Um vago e tenho anelo transparece, E volve ao céu os olhos inconsciente, Qual si, n'um templo, erguesse intima prece.

Em extase, talvez, escuta um canto Divino, doce e merencoria reza, Hymno talvez de amor ou voz de pranto De alguma alma captiva de tristeza.

Quem sabe? envolta em harmoniosas brumas, Do espaço dos espiritos alados Com tenues leques de alvejantes plumas Agitam-lhe os cabellos perfumados.

Mórbida languidez! que alabastrina Alvura! e quanta luz no olhar, coada Em sonhos ideaes! quando caminha, Parece pelos zephyros levada.

Colhendo as brancas azas comó uma ave, Adormeceu-lhe n'alma o sentimento, E só aspira á paz serena e grave, A' paz da ausencia, á paz do esquecimento.

E' vél-a candidissima camelia, Com seu vestido branco de ampla fralda, Semelhante a Desdemona ou a Ophelia Esfolhando nas ondas a grinalda.

Si toca ao piano, o instrumento aneia; Si canta, é murmurando uma elegia Com sublime expressão que exalta e enleia... E ella sempre indifferente e fria!

Como extinguiu-se-lhe a celeste chamma Que alimentou-lhe o seio? que atroz peua Nesse angelico espirito derrama O opio que a acalma e que a envenena?...

Enferma, quasi exanime!... Traidora A febre lentamente a vae minando; E a vida ao seu ardor se lhe evapora Em leves ondas de perfume brando.

Brisas do mar, alentos da esplanada, Effluvios da torrente, auras do monte, Vivas exhalações da madrugada, Rapidas vinde e refrescae-lhe a fronte.

Da formosura o esplendor rosado Dae-lhe, dae-lhe e a saúde, que lhe expira, Para pulsar-lhe o seio enregelado E vibrar de seu ser a interna lyra.

Está na idade em que o amor floresce: Que a proteja o amor! sua alva estrella Em seus divinos olhos resplandece... Nunca se apague ao reflectir-se nella!

Minas—1877.

LUCIO DE MENDONÇA.

Côrte

Noticias até 5 do corrente.

No dia 2 o *Journal do Commercio* narrou a seguinte desgraça:

« OITO MORTES—Hontem, depois das dez horas da noite, virou-se uma canôa, tripolada por quatro marinheiros, na occasião em que dobrava a lingua de terra que separa a praia do Russell da do Flamengo. Iam de passagem para Botafogo, onde iam assistir ao fogo, seis pessoas: Alfredo da Silva Pires, d. Anna Pires (sua senhora), Antonio Moncorvo, sua senhora, uma filha e uma irmã.

Até a hora em que escrevemos tinham apparecido os cadaveres de Antonio Moncorvo, de sua irmã e de um tripolante. D. Anna Pires foi salva, assim como um tripolante. Dos demais tripolantes e passageiros não havia vestigios.

E' louvavel o procedimento dos habitantes da praça da Gloria, que caridosamente prestaram-se á salvação dos naufragos, recolhendo-os ás suas casas; assim como de diversas familias da vizinhança, que os trataram com todo o carinho.

Nos bolsos de Moncorvo foram encontrados 330\$500.

Antonio Moncorvo era estabelecido á rua da Sande n. 20 com casa de molhados, e Alfredo da Silva Pires na mesma casa, porém no andar superior, com negocio de aguardente.

As pesquisas foram dirigidas pelo sr. dr. Silva Mattos subdelegado da Gloria: das informações tomadas parece que uma vaga muito forte assustou a familia que levantou-se na canôa; fez peso para um lado e a onda que vinha atraz inundou-a de tal modo que submergiu-se.

Aos gritos acudiu promptamente José da Silveira Macedo, dono de uma acatruia de pescaria, com sua gente. Apenas conseguiu salvar os dois naufragos que já mencionamos.

Consta que com estes já são dezoito pessoas que salva este valente marinheiro.

A hora em que escrevemos não nos permitte dar mais minuciosas informações.

Os cadaveres foram recolhidos ao necrotério.—Tambem no dia 2 prestou juramento e tomou assento no senado o sr. Marquez do Herval, senador pela provincia do Rio Grande do Sul.

Houve manifestações de enthusiasmo popular.—No dia 1º falleceu em Petropolis, com 70 annos de idade, o sr. José Carlos Mayrink, veador de S. M. a Imperatriz, e official da Rosa.

Foi presidente do Banco Commercial do Rio de Janeiro desde a sua fundação até Junho do anno passado, director do Banco do Brazil e deputado do Tribunal do Commercio.

—O jornal do dia 5 refere:

« FUNDO DE EMANCIPAÇÃO—A's 4 horas da tar-

de do dia 8 do corrente serão entregues, com as solemnidades do estylo, em uma das salas do paço da camara municipal de Nitherohy, as cartas de liberdade dos escravos alforriados pelo fundo de emancipação.

A quota marcada para aquelle municipio e tirada do dito fundo foi de 27:159\$474, e os peculios apresentados por sete escravos solteiras com filhos livres attingiram a somma de 1:350\$0 que tudo perfaz a quantia de 28:599\$474, com que vão ser alforriados 46 escravos de 8 a 60 annos.

Assim se dividem elles: 15 familias, compostas de 32 membros, sendo 15 do sexo masculino e 17 do feminino, 1 viuvo do sexo masculino e outro do feminino, 3 casados com mulheres livres e uma casada com homem livre. 7 solteiras com filhos livres e 1 solteiro com filhos livres.

Estes 46 escravos pertencem a 25 proprietarios.

« FURTO—Ante-hontem á noite subtrahiram de uma mala do sr. Marquez do Herval a quantia de 10:000\$, sendo 7:000\$ em moeda papel e 300 libras esterlinas.

Até ás 11 horas da noite estivera o sr. Marquez do Herval conversando com o seu compadre o major Dionysio, e depois da retirada deste mandou fechar a porta pelo criado e deitou-se.

Hontem pela manhã, notou s. exc. que uma das suas malas estava aberta, achando-se a chave na fechadura, o que lhe causou desconfiança, e indo verificar deu por falta da referida quantia.

A chave encontrada na fechadura havia sido deixada no bolso de uma calça, que ficara pendurada.

Este facto foi levado ao conhecimento da policia.

Encarregado das diligencias, o dr. 1º delegado dirigiu-se ao hotel de Inglaterra, onde se acha hospedado o sr. Marquez do Herval, procedeu a corpo de delicto e fez conduzir 3 individuos á sua presença afim de proceder a averiguações.

—No dia 2 effectou-se no vasto theatro imperial o beneficio a favor das victimas da sêcca da provincia do Rio Grande do Sul.

Houve grande concurrencia, estando presentes a princeza regente, seu marido e o general Osorio.

Diz o *Journal*, referindo-se a esse espectáculo: « O sr. general Osorio, querendo demonstrar ao artista Valle e ao empresario Bartholomeu o quanto é grato o seu coração de Rio-grandense, offereceu-lhes uma lembrança immorredoura do reconhecimento de sua provincia, em uma pequena pagina de ouro. Raras vezes terão sido galardoados artistas com mais distincção, simplicidade e cortezania.

A commissão popular que esmerou-se por tornar esplendido e apparatuso o espectáculo, que promovera, brindou as artistas Apollonia e Aurora com ricas ventarolas de pennas, das quaes pendiam fitas com as côres nacionaes.

Calcula-se o producto liquido do beneficio em quantia superior a 4:000\$000.

NOTICIARIO

Santa Casa de Misericordia—Um acto de louvavel caridade acaba de ser praticado pelo digno sr. conego Joaquim José Vieira.

Tendo aquelle estabelecimento de acudir a grandes despezas para tratamento dos enfermos pobres que alli se acham, resolveu o sr. conego tirar de porta em porta, aos domingos, esmolas para aquellas despezas que de tanto proveito são.

No domingo ultimo, em pouquissimo tempo, percorrendo apenas uma ou duas ruas, ponde o sr. conego Vieira obter a quantia superior a duzentos mil réis, o que prova que o espirito de caridade entre nós manifesta-se sempre com brilhantismo nas occasiões opportunas.

Desordem—Ante-hontem pela manhã, nas proximidades da capellinha do Fundão, onde hoje deve realizar-se a festa de Santa Cruz houve uma desordem de que resultou além de varios ferimentos a fractura da perna de Odorico Elias, que se acha recolhido á Santa Casa.

Deu-se o caso como segue: Odorico estava espacando um individuo e sendo mandado prender pelo inspector Custodio Joaquim do Prado, resistiu a Lobato e Apolinario que foram incumbidos dessa prisão. Na luta Lobato fracturou a perna de Odorico. Interviewaram tambem na « briga » João Elias, irmão de Odorico, Joaquim de tal conhecido por « Bezerra » e Manoel Bahiano, que esfregou o « Bezerra ».

O Bahiano « azulou » e foram recolhidos á prisão, Lobato, Joaquim Bezerra e João Elias. O sub-delegado da Conceição procedeu a corpo de delicto e as mais diligencias da lei.

Festa de Santa Cruz—Ante-hontem realisou-se na respectiva igreja a festa de Santa Cruz, com a costumada solemnidade.

A' tarde sahio a procição a percorrer algumas ruas, e depois della recolhida e terminadas todas as ceremonias religiosas, foi a musica tocar por algum tempo em casa da exma. sra. D. Risoleta Pimenta, festeira solteira para o novo anno, sendo festeiro o sr. João Ferraz de Souza Campos.

« A Republica »—Com este titulo appareceu no dia 3 do corrente, em S. Paulo, o 1.º numero de um bem redigido periodico, organ do Club republicano academico, sendo o sr. Lucio de Mendonça chefe da redacção, a qual compoese dos srs. Afonso Celso Junior, Carvalho Junior, Magalhães Castro, Paula Santos, Pitta de Castro, Severino Prestes e Salvador Penteado.

O artigo de apresentação revela a decidida vontade de trabalhar que anima os talentosos moços, e o grau de illustração que possuem adubido nas lides do estudo e na rigorosa observação dos factos.

A « Republica » traz varios artigos dignos de louvores não só pelo generoso enthusiasmo da idéa como pelo estylo brilhante e expontaneo.

Cordialmente agradecemos aos illustres redactores a remessa do 1.º numero de sua folha, e fazemos votos pela prosperidade do seu futuro.

Theatro—Deu-se ante-hontem mais uma representação da bellissima zarzuela—« Os Madrigales. »

Os artistas andaram a contento geral em seus respectivos papeis, sobresaindo entre elles a sra. Garcia e os srs. Gerner, Ortiz, Galvan e Bonaplata, a quem o publico festejou com muitos applausos.

A concurrencia de espectadores foi animadora.

Espectaculo—Depois d'amanhã, quinta-feira, a companhia hespanhola levará á scena a bonita zarzuela—« Um thesouro escondido. »

Acha-se em ensaio a nova zarzuela de nomeada—« O sargento Frederico. »

Nova selecta—Recebemos do Rio de Janeiro um interessante livro de instrucção, denominado—« Nova selecta dos autores classicos » adoptado pelo novo programma da inspeccoria geral da instrucção publica para os exames de preparatorios nas provas oraes e escriptas da lingua portugueza e nas versões das linguas latina, franceza e ingleza na côrte e provincias do imperio.

A nova selecta é coordenada pelo professor sr. dr. A. Estevam da Costa e Cunha e sem duvida alguma um livro digno de todo o acolhimento.

A obra é editada pelo conhecido e incansavel editor sr. Serafim José Alves, residente no Rio de Janeiro.

Agradecemos cordialmente o exemplar que nos foi enviado, e recomendando a Nova selecta aos interessados, cumprimos um dever de consciencia.

Companhia Paulista—Conforme se vê do competente annuncio, correrão no dia 8 do corrente trens especiaes desta cidade ao Fundão e vice-versa, de conformidade com o horario que alli vae explicado, e para o qual chamamos a attenção do publico.

Publicação—Recebemos, vindo da capital do imperio, o parecer apresentado á Assembléa geral da Companhia de Navegação Paulista em sessão de 26 de Abril do corrente anno, pela commissão de exame de contas eleita em sessão de 3 de Fevereiro do mesmo anno.

Agradecemos a offerta.

Poesia—Da « Provincia de S. Paulo » de domingo transcrevemos hoje uma bonita poesia traduzida pelo sr. Lucio de Mendonça e offerecida ao nosso collega de redacção Francisco Quirino dos Santos.

Batoneiros—Ante-hontem pela madrugada os srs. Andrade Couto & Souza commissarios estabelecidos á rua 11 de Agosto, foram « obsequiados » com a « amavel visita » desses « distinctos cavalheiros », que já se vão tornando um tanto « familiares » nesta cidade e que « dimparam » o armazem desse senhor do entrave que lhe causava uma sacca de café.

Quando foram presentidos era occasião em que pretendiam « endireitar » a carga com uma segunda sacca, deram ás de « Villa Diogo », com grande desgosto dos moradores que os queriam obsequiar com uma boa chavena desse delicioso liquido na bem montada hospedaria de que é director o sr. « José de Brito ».

S. Paulo—Diz o « Correio Paulistano » que por occasião das corridas do Hippodromo que se devem realizar no dia 10 do corrente, correrão trens especiaes de passageiros entre as estações de S. Paulo, Braz e Mooca.

Guerra do Oriente—Do *Diario de Noticias* tiramos o seguinte telegrama:

« PARIS, 3 de Maio—A frota turca estabeleceu o bloqueio do Mar Negro.

A porta protestou contra a attitude da Roumania.

Serviço postal—Expedem-se hoje malas para os seguintes pontos:

Capital, Santos, Jundiaby, Ytú, Indaiatuba, Capivary, Amparo, Mogy-mirim, estação de Santa Barbara, Limeira, Rio-Claro, Patrocínio das Araras, villa de Santa Barbara e Constituição.

Recebem-se das seguintes agencias:

Capital, Santos, Jundiaby, Ytú, Indaiatuba, Capivary, Amparo, Mogy-mirim, estação de Santa Barbara, Limeira, Rio-Claro, Patrocínio das Araras, São Carlos do Pinhal, Araraquara, Pirassununga, Descalvado, Itaquary, Brotas, Dois Corregos, Jahú, Passa Quatro, São Simão, Constituição e villa de Santa Barbara.

SECÇÃO PARTICULAR

Companhia Paulista

A' sra. Coherencia da Provincia de 28 do corrente mez, os campineiros só responderão si se dignar declarar p-la imprensa de quantos votos, por procuração, dispõe ella nas renções da assembléa geral da Companhia Paulista que hão tido lugar desde aquella maldita reunião em que,

ha annos um membro desgarrado da parentela a derrotou, negando-lhe auctorisação para o celebre emprestimo, com que pretendem obter dos accionistas um compromisso que hoje sabe-se, seria de 10 a 12,000,000\$, sem dizer o quantum desse emprestimo, e menos ainda até que ponto desta provincia, ou de alguma outra, levaria a estrada!

Feita a declaração do numero de votos de que a exma. dispõe, e para que ella seja mais decente que o protesto dos campineiros:

Cumpra que tambem declare si esses votos não foram obtidos á custa de pedidos e rogos dirigidos decentemente á boa fé dos accionistas, aos quaes hoje quer attribuir incoherencia e incoherencia indecente!

Cumpra que declare si é decente fazer á custa da linha primitiva doação de ceutenas de contos ao prolongamento d'Occidente sem autorisação alguma como ALGUÉM confesso em Campinas em presença de muitas dezenas de pessoas, desculpando-se com o sentimento de patriotismo que o impelliu a um tal abuso?

Será mais decente este patriotismo, que a nullificação a que a exma. reduziu os accionistas divergentes, de sorte que a estes só ficou o direito de protestar, como protestaram, na reunião de 15 de Abril proximo passado?

E é decente fazer crêr que só em Campinas ha divergentes que protestam, quando na referida reunião de 15 protestou grande numero de accionistas que não são campineiros?

Cumpra á exma. Coherencia declarar si é decente aproveitar-se alguém da boa fé, confiança e enthusiasmo, excitado pela exaltação de um grandioso committimento para arranjar e ageitar as cousas, de forma a poder coagir e submeter seus proprios constituintes a todos os excessos de que é capaz a vaidade, maxime quando ella tem necessidade de acobertar faltas committidas por desidia, descuidos, erros fatalissimos e abusos de toda especie!

Cumpra á exma. Coherencia declarar si é decente aquella historia de calculo feito por um notavel engenheiro, cujo calculo alguém disse em Campinas, perante numerosa reunião, haver adoptado depois que o obteve, e de o ter estudado durante não poucos dias, tendo ao mesmo tempo consultado varias auctoridades na materia, calculo esse, estudo esse, auctoridades essas, que ficaram reduzidas a uma muito simples conversa que, por obra do acaso, se deu á rua do Rosario desta capital onde apenas disse esse illustre engenheiro que dada a fusão (que elle e os campineiros tinham já por feita) o agio nunca deveria ser menor de 50% por acção, como se lê nos documentos publicados na Provincia de 15 e 18 do mez passado.

Veja em que ficamos exma. Coherencia. E' simples conversa, á rua do Rosario, sobre a importancia do agio, ou realmente GRANDE CALCULO, GRANDE ATURADO ESTUDO DE DIAS E DIAS, E CONSULTAS A AUCTORIDADES NA MATERIA?

Aqui, exma., é que temos ponta ou cabeça?... Responda, declare-nos si é ponta ou cabeça, e então poderá contar com plena e cabal resposta dos

Campineiros.

S Paulo, 3 de Maio de 1877.

EDITAES

Pela policia se faz publico que fica marcado exclusivamente o caminho da chacara do Elisario, para o transitio de vehiclos e cavalheiros que se dirigirem á capella do Fundão durante as festas que alli terão logar. (1)

Camara municipal

Em virtude dos arts. 59 e 60 da tabella de impostos desta camara, pelo presente faço publico que os srs. escrivães, sollicitadores, dicos, me advogados, donos de enfermarias, fabricas de tecidos, olarias de telhas e tijolos, os vendedores do pedras, os proprietarios de diligencias, trollys, tilburys, carros ou seges de conducção pessoal ou de aluguel, os vendedores domiciliados de escravos, os donos de pasto de aluguel (até um quarto de legua distante da cidade), deverão todos pagar á boca do cofre, na procuradoria da camara, e dentro do praso improrogavel de quinze dias, a contar da data deste, os impostos a que estiverem obrigados em virtude da disposição da referida tabella de impostos. Findo o praso, aquelles que o não fizerem, serão accionados e além do imposto pagarão a multa a que incorrerem. Os negociantes de escravos que não forem domiciliados não poderão effectuar venda alguma sem previo pagamento do imposto, sob pena de prompta execução para pagamento do imposto e multa. Para que ninguém allegue ignorancia passo o presente que será publicado por ambos os jornaes desta cidade.

Campinas, 3 de Maio de 1877.

O fiscal de camara
Guilherme Pupo Nogueira.

15-4

De ordem da commissão de obras publicas se convida pretendentes para a seguinte obra, que vae posta em leilão no dia 19 de Maio proximo, ao meio dia, em frente a casa da camara:

Esgotos de pedra a tição e abaulamento de terra do centro da rua do Barreto Leme desde a rua das Flores até a ponte do corre-

go do Jorumbeval; calçamento de pedras a tição, abaulado, desde a rua Alegre até a de S. João; da rua de S. João ao fim da rua Barreto Leme, esgotos pelo mesmo systema, e o centro da rua abaulado de terra. Esta obra será feita com toda a solidez, obrigando-se o empreiteiro a fazer todo o nivelamento e movimento de terra, e dar a obra prompta a razão de 10\$000 rs. por braça quadrada da parte calçada, comprehendido todo o movimento de terra. A obra será paga em seções de esquina a esquina, fazendo-se na ultima secção medição geral para o ultimo pagamento. Não será accoite lance de pessoa que não indicar antes fiador idoneo.

Campinas, 18 de Abril de 1877.
De ordem da commissão de obras publicas
Thomaz Gonçalves Gomide.

ANNUNCIOS

PROFESSOR

Um moço brasileiro recém chegado da corte, com pratica de leccionar meninos, deseja empregar-se em alguma fazenda; quem precizar pode dirigir-se á casa dos srs. Bierrenbach & Irmão. 3-1



O abaixo assignado avisa áquellas pessoas que, ha mais de um anno, têm relógios a cona certar em sua casa, que bajão de retiral-os d'esta data a 1 mez, no fim de cujo tempo serão vendidos para pagamento do annunciante. Campinas, 7 de Maio de 1877. 3-1 Alexandre Perret.



Companhia Paulista

(Festa de Santa Cruz do Fundão)
No dia 8 do corrente correrão trens especiaes de Campinas á Fundão e vice-versa, conforme o horario seguinte:

Campinas, partida	5.0 da tarde
» »	5.30 »
Fundão, » »	9.0 da noite
» »	9.30 »

Preço 500 réis, ida e volta.
Campinas, 7 de Maio de 1877.
Walter I. Hammond.
Inspector geral.

Liverpool, Brazil & River Plate
Mail Steamers

**LISBOA
Southampton e
ANTUERPIA**

O magnifico paquete inglez «Maskelyne», de 3,000 toneladas, sahirá do Rio de Janeiro para os portos acima, no dia 16 do corrente. Bilhetes de passagem para este vapor serão fornecidos pelos agentes em Santos, devendo os srs. passageiros seguir até o Rio de Janeiro no novo paquete nacional

Canova

á sahir em 13 do corrente, sem despoza adicional e ficarão hospedados a bordo do mesmo até chegar o Maskelyne: o vapor tem medico e criada de camara e a companhia fornece roupa de cama e vinho de pasto gratis ás duas classes de passageiros.

Recommenda-se ás pessoas que pretendam seguir para a Europa de tomarem suas passagens com antecedencia. O paquete nacional «Canova» tambem recebe cergas e passageiros para o Rio de Janeiro.

Para mais informações trata-se com o agentes em Santos. 10-4

F. S. Hampshire e C.

Rua de Santo Antonio-74

A' praça

O abaixo assignado faz publico que comprou do sr. Manoel Rodrigues de Oliveira o estabelecimento de fabrica de licores que o mesmo possuia á rua de S. José desta cidade, o qual ficou pertencendo ao abaixo assignado com todo o seu activo; outrosim, declara que deixa o mesmo sr. Rodrigues e seu irmão como administradores do estabelecimento, os quaes entretanto, não poderão contrahir divida alguma sem autorisação escripta do abaixo assignado.

João José Ferreira.
Campinas, 6 de Maio de 1877. 3-2

Collegio Internacional

«O Collegio Internacional, edificio construido de proposito para o fim a que se destina, collocado n'uma das mais bellas situações que pôdem offerecer á vista e á saude os arredores da nossa cidade, edificio que, sendo já de vastas e bem delineadas proporções, promette ainda ampliarem no futuro para accommodar-se ao desempenho de um programma de estudos concebido em grande escala, o Collegio Internacional dizemos, tem alcançado já um nome no conceito de todos pelos bons fructos que tem dado a bem do ensino, apresentando em seus alumnos as provas irrecusaveis não só de uma direcção intelligente e na altura de seus deveres, mas ainda de um professorado habilmente escolhido entre pessoas de reconhecida competencia para doutrinares as diferentes disciplinas.» (Gazeta de Campinas de 11 de Março de 1877).

O collegio só recebe alumnos pelo semestra que é pago adiantado e que uma vez principiado será considerado como vencido. O semestra conta-se do dia da matricula, de sorte que o alumno pôde entrar em qualquer dia do anno sem soffrer prejuizos nos pagamentos.

As condições são as seguintes:
Pensionistas, semestre (inclusive lavagem de roupa). 270\$
Meio pensionistas, semestre. 150\$
Externos, segundas letras, semestre. 60\$
Externos, primeiras letras, semestre. 30\$
Joia de matricula para pensionistas. 30\$
Joia de matricula para externos. 10\$
Quanto á roupa o alumno vestirá segundo a vontade dos paes, sómente exige-se que elle ande decentemente trajado.

Durante este anno preparar-se-hão alumnos para exames em Latim, Francez, Portuguez, Historia e Philosophia.

Desejam vêr novidade?

Só na loja da Fidelidade

LARGO DO ROSARIO
Chegam lindos chales de malha de lã, padrões modernos.
Lindos paletots para meninas e senhoras.
Saías de malha de lã, feltro e popelines, alta novidade.
O mais lindo sortimento de bluzas, vestidinhos, sapatinhos e toucas de lã para criança.
Grande variedade em meias de lã para crianças, homens e senhoras.
Colletes, jaquetões de lã, camisas de meia e flanela, cachenez-mantas de casimira, ditas de malha, etc.
Completo sortimento de cobertores de todas as qualidades, casimiras, baetilhas, flanelas, lã para bordar, baetas e multissimos outros artigos de bom gosto.
O annunciante recebe mensalmente fazendas e objectos de armarinho de novidade, os quaes se vende a dinheiro por preços nunca vistos, na casa de Albino Guimarães.

Largo do Rosario
(LOJA PEGADO A' IGREJA) 5-2

Para o frio

Cavours de lã e seda para meninas e crianças.
Paletots de lã e seda muito finos para meninas e creanças.
Meias de lã para homens, senhoras e meninos, grande sortimento.
CASIMIRAS superiores para o inverno.
Mantas de casimira para homens.
Ditas de dita para senhoras.
Touquinhas e sapatinhos de lã para creanças.

FRANÇA CAMARGO & IRMÃO
Largo do Rosario 5-2

Toalhas turcas

superiores, para rosto. Em casa de
França Camargo & Irmão
LARGO DO ROSARIO 5-2

ATENÇÃO

Compadre. — Porque esqueceram-se do Elias de Camargo? Elle tem assucar de toda a qualidade. Aquelle homem é sério e exacto em seus negocios e não logra a ninguém.

— Pois eu nem sei onde elle mora.
— Hom'essa! pois elle mora atraz do mercado, nos baixos do sobrado. Quando quizeres comprar assucar ou pinga, e até mesmo mantimentos vá lá, e pôde mandar tambem seus conhecidos. E' atraz do mercado. Com o novo systema dão por ahi 13 ou 14 kilos por arroba; se reclamam, dizem elles: Vendi por kilos e não por arrobas.

O Elias de Camargo, não tem perigo; é 15 kilos por arroba. Devemos pois preferir sua casa, atraz do mercado, nos baixos do sobrado. 15-2

Binoculos

para theatro; de marfim, de verniz e de ouro da Russia.

Oculos de alcance

de todos os tamanhos. Preços iguaes aos do Rio.

LIVRARIA INTERNACIONAL
Rua do Commercio 3-3

CASAS A' VENDA

Vende-se por preços commodos as seguintes casas: uma na rua 7 de Setembro n. 82, outras na rua de S. Carlos ns. 32, 34 e 36, mais 3 na rua do Portico ns. 49, 51 e 21, mais uma na rua da Boa Morte, cnjo numero se ignora. Quem pretender comprar-as reunidas ou separadamente, dirija-se ao proprietario vigario José Joaquim de Souza e Oliveira, ou aos srs. Bento Quirino dos Santos e Franciseo Glycerio, os quaes estão munidos de poderes para fazerem qualquer negocio.

Campinas, 19 de Abril de 1877. 10-2

COUSAS E LOUSAS

Acha-se á venda este interessante livro de contos e phantasias em casa dos srs. Santos, Irmão & Nogueira, largo da Matriz-Velha.

PREÇO — 17200

COURO

de anta, magnificas cabeçadas e redes de couro de anta, á venda em casa de Santos, Irmão & Nogueira

Dandido Bragg

30-14

COMPRA

CAFFE



A' Loja do Carneiro

Chegou novo sortimento de fronhas de crivo com dedicatorias, para 1\$500 e 2\$500.
Superiores saias de malha e casimira a 12\$, 13\$ e 14\$.
Capas de lã e lã e seda, a 8\$ e 12\$.
Capas de casimira modernas.
Ricos enxovaes para noivos.
Grande sortimento de baetas e cobertores.
Decididamente quem tem bom gosto é o Gomes; e quem vende fazendas bonitas e baratas e o msnino Mathias. 2-2

SAIBAM
Luiz Nery

COMPRA CAFE

RUA DO COMMERCIO N. 135

QUEREIS

beber agua de Seltz? Pois não! Ide á Pharmacia Campineira, que lá encontrareis, a 200 rs. a garrafa. 10-2

20000

O sacco de cal de

SOROCABA

Vende-se em casa de V. Couto & Filho, sacco de 2 alqueires. 3-3

A' DINHEIRO

Livraria B. L. Garnier

AGENTES EM CAMPINAS
França Camargo e Irmão

JOSE' ALENCAR

Guarany, 2 volumes brochados, 6\$.
Sertanejo, 2 volumes brochados, 4\$.
Senhora, 2 volumes brochados, 4\$.
Til, 4 volumes brochados, 4\$.
Cinco minutos, 1 volume encadernado, 3\$.
Ermittao, 1 volume brochado, 2\$.
Garatija, 1 volume brochado, 2\$.
Diva, 1 volume brochado, 2\$.
Luciola, 1 volume brochado, 2\$.
Ubirajara, 1 volume brochado, 2\$.

BERNARDO GUIMARAES

Poesias, 1 volume encadernado, 6\$.
Idem, 1 volume encadernado, 3\$.
Mauricio, 2 volumes brochados, 4\$.
Ermittao, 1 volume brochado, 2\$.
Escrava Laura, 1 volume brochado, 2\$.
Garimpeiro, 1 volume brochado, 2\$.
Historias e tradições, 1 volume brochado, 2\$.
Lendas, 1 volume brochado, 2\$.
Indio Afonso, 1 volume brochado, 1\$,
MACEDO

Forasteiro, 3 volumes brochados, 6\$.
Moço louro, 2 volumes brochados, 4\$.
Rosa, 2 volumes brochados, 4\$.
Dois amores, 2 volumes brochados, 4\$.
Moreninha, 1 volume brochado, 2\$.

FERNANDES PINHEIRO

Litteratura, 1 volume 7\$.
Litteratura, 2 volumes 17\$.
Historia sagrada, 1 volume 3\$.
Historia contemporanea, 1 volume 3\$.
Historia patria, 1 volume 2\$.
Cathecismo, 1 volume 1\$.
Grammatica da infancia, 1 volume 1\$.
JULIO VERNE—Obras completas, 23 volumes
brochados 48\$.

Laurindo Rebelo, 1 volume 2\$.
Flamarion—Mundos imaginarios, 1 volume 3\$.
Figuiet—Grandes invenções, 1 volume 11\$.
Victor Hugo—Noventa e trez, 1 volume 3\$.
Landriot—Mulher forte, 1 volume 2\$.
CASIMIRO D'ABREU—1 volume 3\$.
CASTRO ALVES—Espumas, 1 volume 3\$. Ca-
choeira, 1 volume 2\$.

Manuaes da missa, Horas mariannas, livros
para a infancia, arithmetica, grammatica, lei-
tura, historia, desenho e uma grande colleção
das obras mais notaveis nacinaes e estrangeiras.

PREÇOS DO RIO
A' DINHEIRO 19

Largo do Rosario
França Camargo & Irmão

CAFFEE
PARE O PIMBERRA
Compra e adianta dinheiro
por conta de safiras do corren-
te anno. 50-9

FOGÕES

(ECONOMICOS)

De todos os preços e tamanhos vende-se em
casa de

SANTOS IRMÃO & NOGUEIRA

CAFFEE

JOÃO GOMES PINTO continúa comprar
qualquer porção e qualidade de CAFFEE na rua
Luzitana n. 24. 10-5

CAMPINAS

CASA LEVY

46--Rua do Rosario--46

Tem um deposito de machinas de costura
de muito boas qualidades e por preços muito
commodos, e tambem linhase agulhas. 40-12

A fabrica a vapor

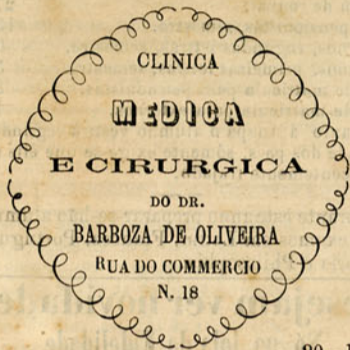
de Francisco Krug

CAMPINAS

FUNDADA EM 1852

Vende e remette a qualquer das estações
das linhas ferreas desta provincia:

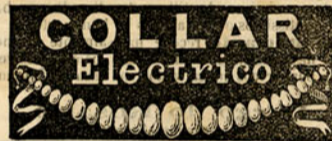
Trolys, carroças de tombar de duas rodas,
muito proprias para o uso de fazendas. Carro-
ças de duas rodas para colheita de milho e
café, com caixão de 70 a 80 alqueires, para
serem puxadas com boiada. Carroças de 4
rodas, obra muito reforçada. Armarios, ca-
deiras e mais mobílias. 24-13



20-13

CREADA

Nesta typographia indica-se quem precisa
de uma creada, livre ou captiva, que sirva
para o serviço domestico de uma casa de pe-
quena familia, especialmente para cuidar de
uma creança. Paga-se bem. 6-4



VICTORIA

Para facilitar a

DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

Preservar das Convulsões
Ao GRANDE MAGICO F. Rolde RUA DO
MAGICO Ouveidor 107
Sem fronte casa de estréia

RUA DO COMMERCIO N. 45 A.
Ao Juca Roso

ADVOGADO

O abaixo-assignado encarrega-se tanto neste, como no fo-
ro de Brotas, de cobranças e
causas civeis, commerciaes e
criminaes e bem assim de todos
os misteres de sua profissão.
Jahú 3 de Abril de 1877.
16 José Joaquim de Avila.

Vende-se uma casa na rua do Portico n.
75. Quem pretender dirija-se á mesma
casa. 5-2

Roberto
Acha-se a venda grande dorção de cobertores
pardos em casa de
Santos Irmão e Nogueira

Vende-se metade ou parte da chacara da
rua do Barreto Leme n. 21.
Para informações devem dirigir-se ao dr.
Moraes Salles. 4-4

A' lavoura

Visto o desanimo geral com que luta a industria fabril em todos os mercados do-mundo cau-
sando assim grande diminuição nos valores dos metaes e outros materiaes e redução cor-
respondente nos salarios e fretes.

A Lidgervood Manufacturing C. Limited

ACHA-SE HABILITADA A OFFERECER AS

**AFAMADAS MACHINAS LIDGERWOOD
DE BENEFICIAR CAFÉ**

Pelos seguintes preços, postos em Santos:
MACHINA N. 10, descasca até 10 ARROBAS POR HORA, tem descascador
e ventilador collocado na mesma armação. 1:000\$000
DESCASCADOR N. 7, descasca até 40 arrobas por hora 900\$000
VENTILADOR dobrado 650\$000
Ferragens de SEPARADOR de 36 polegadas de diametro por
10 pés de comprimento 150\$000
CHAPAS DE COBRE para o mesmo 240\$000
Jogo de transmissão, sendo 2 eixos, 4 mancaes, 2 argolas, 6
polias de ferro e 1 centro de ferro. 270\$000
Jogo de correias (comprimento determinação). 190\$000
O mesmo aparelho n. 7 com ventilador singelo. 2:200\$000
APPARELHO COMPLETO N. 33 consistindo nas mesmas peças que o n. 7,
porém maiores, prepara até 80 ARROBAS POR HORA, custa completo 3:000\$000
Esteiras de aço avulsas para os cylindros dos descascadores, cada uma 6\$000
Peneiras para ventilador cada uma 4\$500
Chapas de aço para descascar 4\$000

Agentes geraes para a provincia de S. Paulo

Guilherme P. Ralston & Comp.

AVISO

AOS SRS. FAZENDEIROS

A casa de M. P. da Silva Bruhns em S. Pauloá rua Direita n. 30, tem sempre um
grande deposito do afamado liquido.

Formicida do dr. Capanema

unico remedio infallivel para extincção radical da Formiga Saúva.

Grande redução no preço que será daqui em diante 15U Rs. por lata de 5 litros

DINHEIRO A' VISTA

Cada lata vem acompanhada de uma instrução para o emprego do formicida, cujo
processo aliás é mui simples não carecendo de custoso aparato.

Quaesquer outras informações desejadas serão prestadas de bom grado pela casa do
annunciante, sendo esta

A unica casa

que vende nesta provincia o LEGITIMO FORMICIDA do dr. Capanema.

30--RUA DIREITA--30

Em São Paulo

NOVA MACHINA DE SECCAR CAFÉ

Invenção de S. Beaven

SÃO PAULO

Esta nova invenção, como se tem provado, póde seccar o café economicamente pelo calor
artificial, sem estragal-o, e vem acabar com todo o serviço de terreiro.

Põe-se o café para seccar em prateleiras horisontaes, collocadas uma em cima da outra
em um cylindro vertical.

Applica-se sómente uma corrente forte de ar quente, que é impellido entre o café por
meio de um ventilador de pressão, de tal modo que cada revolução do ventilador traz uma
quantidade certa de ar quente em contacto com todos os grãos de café na machina.

O ar é aquecido em uma fornalha especial que aproveita absolutamente todo o calor do
fogo, e a economia de combustivel é tal que não se gasta mais de uma carrada de lenha por semana.

A temperatura do ar que passa pela machina é iudicada por um thermometro, e regula-
se por valvulas de tal modo que o operador póde elevar ou abaixar o calor em um instante
como quizer, mas o calor não póde subir ao ponto de torrar o café.

Chama-se attenção especial dos srs. fazendeiros que pretendem fazer terreiros novos
para não gastar o seu dinheiro em obra que puderem tornar-se inuteis.

Quem quizer aproveitar esta nova invenção deve dar ao inventor estas informações:

- 1º Quantos alqueires de café precisa por dia;
- 2º Se quer seccar o café com casca ou despoldado;
- 3º Se quer fazer trabalhar a machina sómente durante o dia ou durante o dia e a noite.

Para todas estas informações devem dirigir-se a

6-3

S. BEAVEN & C.

15--RUA DE S. BENTO--15

S. Paulo